

“DANDO LINHA NA PIPA”: uma análise das brincadeiras populares no cotidiano de crianças do bairro da Liberdade em São Luís-MA

Antonio Cordeiro Feitosa
Raimundo Nonato Assunção Viana
Fabiane Costa Rêgo
Adriana Costa Rêgo

RESUMO

Esta pesquisa refere-se às brincadeiras populares encontradas no cotidiano de crianças do bairro da Liberdade localizado em São Luís - MA, com o objetivo de investigar se essas brincadeiras ainda estão presentes no cotidiano destas crianças e como elas se manifestam como prática de lazer infantil. Para isso, foram realizadas entrevistas com os (as) alunos (as) da Unidade de Educação Básica Mario Andreazza de 07 a 10 anos de idade moradoras do bairro da Liberdade. Devido à idade do público, as entrevistas foram realizadas com a aplicação de formulário com perguntas semiestruturadas, sob a liberação dos pais e responsáveis através do termo de livre consentimento. Foi utilizada também a observação direta com o objetivo de investigar se no cotidiano destas crianças havia ou não brincadeiras. De acordo com o uso de seus instrumentos de pesquisa e conforme a necessidade da análise e interpretação de dado, este estudo exigiu uma abordagem qualitativa e quantitativa. Havendo informações de caráter quantitativo e qualitativo. Durante a pesquisa observou-se que ainda estão presentes as brincadeiras populares no cotidiano destas crianças juntamente com as brincadeiras tecnológicas e que suas práticas são realizadas em suas residências, nas escolas e nos espaços públicos de lazer tais como: as ruas e as praças do bairro. E que o repasse deste conhecimento lúdico e cultural não é transmitido somente de pais para filhos, mas, como também através da interação do indivíduo com o meio social e cultural no qual ele está inserido.

Palavras-chave: Brincadeiras populares. Lazer. Cotidiano.

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma manifestação natural onde a criança exerce sua vontade de descobrir e compreender o mundo em que vive. No brincar a criança se entrega, se envolve, assume papéis e vivencia novas experiências. O brincar é um momento de liberdade, de criatividade de diversão e de desenvolvimento, onde as crianças expressam suas emoções e pensamentos. As brincadeiras podem desempenhar potencialidades indispensáveis ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor infantil, contribuindo na formação de cidadãos aptos a enfrentar os desafios do mundo adulto. Além disso, as brincadeiras populares fazem parte da cultura popular e muitas dessas brincadeiras são passadas de geração a geração, tornando viva essa cultura lúdica que faz parte da história, desde os mais remotos tempos, formando um elo entre cultura e criança.

É notório, que a brincadeira popular possui caráter lúdico e de lazer. Pois, a sua prática é despreziosa podendo resultar em divertimento, alegria e entretenimento. Para muitas crianças lhe são tiradas estes direitos, devido às mesmas estarem em situações de vulnerabilidade social ou de privações resultado das exigências de afazeres e de práticas de exploração infantil, as quais retiram da sua infância o tempo de brincar.

Na contemporaneidade, as brincadeiras populares muitas vezes dividem ou perdem espaço no cenário infantil com outras formas de divertimento mais moderno. Um dos fatos que tem contribuído para isso são o surgimento das tecnologias digitais e seus aparatos recreativos oriundos do universo de games e de outros entretenimentos presentes na internet, além disso, o crescimento urbano desordenado, o excesso de carros nas ruas, a falta de espaço público de lazer e a insegurança generalizada nas cidades, tornaram-se enormes ameaças às ações lúdicas infantis, fazendo com que os pais optem pelas brincadeiras industrializadas e tecnológicas por oferecerem comodidade e segurança. No que se refere às brincadeiras realizadas através da interação por meio da internet, é de extrema necessidade a mediação dos pais ou responsáveis, pois em muitos momentos o ambiente virtual passa uma pseudo-segurança e a internet quando mal utilizada poderá trazer riscos a integridade das crianças. Na maioria das vezes as brincadeiras em ambientes virtuais implicam em ações monótonas e com pouco gasto energético aumentando cada vez mais o tempo em que a criança passa em frente da tela dos dispositivos midiáticos, sobretudo limitando a criança em desenvolver sua criatividade, sua expressão corporal, seu contato com o ambiente natural e suas relações sociais.

Tendo como base os pressupostos acima, observa-se a necessidade de investigar se as brincadeiras populares ainda estão presentes no cotidiano de crianças residentes no bairro da Liberdade. E identificar quais fatores contribuem ou não para a manifestação destas práticas de lazer. Será que realmente as brincadeiras populares estão sendo perdidas de fato ou se estão apenas dividindo o cenário infantil com outras formas mais inovadas e tecnológicas do brincar.

Devemos ressaltar que as brincadeiras populares ilustram a cultura local e que o estudo da mesma é de grande relevância para deixar registros e contribuições acerca da cultura lúdica infantil, uma vez que as brincadeiras populares estariam dividindo ou perdendo espaço para as novas formas tecnológicas do brincar. Este trabalho busca refletir sobre as manifestações das brincadeiras populares e de seu atual cenário.

Para esta pesquisa, escolhemos o bairro da Liberdade, que é um dos mais antigos e tradicionais de São Luís do Maranhão, essa comunidade é formada em sua maioria por uma população negra, gerada inicialmente por pessoas da região da baixada maranhense, herdeiros de um amplo repertório cultural expresso nas manifestações culturais de seus moradores.

Para esta pesquisa, foram realizadas observação direta e entrevista com o uso de formulário com perguntas semiestruturadas com crianças de 7 a 10 anos de idade, residentes no bairro da Liberdade. Para isso foi selecionado um grupo de 40 crianças da escola municipal do bairro: Unidade de Educação Básica “Mário Andreazza”. Pois, a escola foi escolhida por ser um lugar no bairro onde encontraríamos uma satisfatória quantidade de crianças reunidas, em razão de a escola ficar localizada no bairro e por ela preservar a história e a identidade material e imaterial de seus moradores. A pesquisa foi realizada com o aval do termo de livre consentimento autorizado pelos pais ou responsá-

veis. Com a finalidade de investigar como se encontra o atual cenário destas brincadeiras populares e de que forma elas são praticadas por estas crianças.

2 BRINCADEIRAS POPULARES

As brincadeiras populares são brincadeiras passadas de geração a geração, é um elemento que constitui a cultura lúdica de um povo. Essas brincadeiras têm como objetivo principal, a preservação da herança cultural, mantendo a sua estrutura inicial, outras brincadeiras são modificadas sendo acrescentados a elas novos elementos. As brincadeiras fazem parte da integração de vivenciar o imaginário e das experiências com o mundo real, conforme atesta Silva e Gonçalves (2010, p.48):

As brincadeiras servem de elo entre o mundo inventado, o imaginário da criança, o mundo social e o real no qual ela esta inserida. [...] A brincadeira é uma atividade inerente ao ser humano, desempenhando durante a infância, um papel fundamental na formação e no desenvolvimento integral do futuro adulto, especialmente nos primeiros anos. Além de estimular o desenvolvimento integral da criança, as brincadeiras também propiciam uma dimensão simbólica, desenvolvendo a imaginação e a criatividade.

Pois, é no brincar que a criança se desenvolve, amplia seus conhecimentos sobre tudo o que esta em sua volta e sobre si mesma. Desenvolvendo suas capacidades físicas, cognitivas e linguagens, exploram e manipulam objetos, tais como: brinquedos ou qualquer objeto que receba essa função, organizam suas ideias e desenvolvem habilidades.

As brincadeiras populares expressam a cultura de um povo em uma determinada época e história. Sendo transmitidas pela oralidade e sujeitas às transformações, de forma que algumas delas são de criações anônimas. Segundo Kocian (2006, p.1) “As brincadeiras populares são um fenômeno histórico-social de irrefutável significação cultural de massa, independentemente de gênero, ideologia, etnia, credo, raça e condições socioeconômicas”. Desse modo, são elementos que fazem parte da cultura popular que são passadas de geração a geração, tornando-se a representação viva da cultura lúdica, que sempre estiveram presentes na história, desde os mais remotos tempos. Dessa forma, as brincadeiras populares são consideradas um elo entre cultura e criança.

No entanto, a brincadeira expressa aspectos socioculturais, e quando se fala sobre cultura dentro do universo das brincadeiras populares no Brasil, estamos falando da nossa história, e isso retrata as influências européias, africanas e indígenas nas brincadeiras brasileiras que refletem a história da colonização e da contribuição de outros povos que o Brasil recebeu.

A chegada da corte portuguesa ao Brasil trouxe, possivelmente, negros em suas embarcações, para o serviço escravo. [...] O folclore africano é cheio de histórias de bichos, repletos de animismo. As crianças negras, nos engenhos de açúcar, trouxeram o faz de conta destacando as atividades do cotidiano, o patriarcalismo e o rude problema de transporte. A cultura infantil preserva as brincadeiras com estas influências: chicotinho, quente e frio, batata-quente e jogo do belisco. (KISHIMOTO, 1993, p. 23).

Segundo, Silva e Gonçalves (2010, p.66) “A criança negra principalmente nos engenhos de açúcar, trouxe o faz de conta não mais com príncipes e assombrações, mas como cenas da vida cotidiana, passada pelos pais e pelos demais negros daqueles locais”.

Portanto, a origem e a história dessas brincadeiras populares, é resultado das nossas influências históricas. Daí percebe-se a mediação de vários povos e que, por conseguinte formam a cultura lúdica brasileira. Conotando ainda mais o valor cultural que as brincadeiras possuem. Em sua prática, as brincadeiras populares além de proporcionar uma atividade corporal proporcionam também diversão, alegria e prazer. “O objetivo da brincadeira é a diversão, sempre em busca do prazer e da alegria. O brincar é a fase mais importante da infância, por representar as necessidades do mundo intrínseco e extrínseco da criança” (SILVA; GONÇALVES, 2010, p. 66).

3 O LAZER INFANTIL NAS BRINCADEIRAS POPULARES

O lazer infantil apresenta diversas possibilidades lúdicas, através de diferentes tipos de brincadeiras ou de outras atividades interativas que tem como característica principal o aspecto não obrigatório em realizá-la proporcionando em primeiro lugar o divertimento do indivíduo. As brincadeiras populares manifestam estes aspectos que a caracteriza como uma atividade de lazer, nela pode-se perceber seu caráter despretensioso, por ser uma necessidade natural da criança. Segundo Cavallari e Zacharias (2001, p. 15) “O lazer é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, instintivamente, em busca do lúdico em seu tempo livre mostrando alegria, diversão e entretenimento”.

Para Marcellino (1995, p. 17). “Lazer é entendido como cultura vivenciada no tempo, disponível, e sua recompensa é a satisfação provocada pela situação ou pelo momento”. As brincadeiras populares apresentam-se com uma manifestação cultural, e como representante de uma cultura viva, ao longo do tempo e que sobrevive ao longo das gerações através da oralidade.

Há também que se considerarem as mudanças no estilo de vida na contemporaneidade, e suas interferências na infância de hoje, pois isso tudo influencia no modo de brincar. Segundo Muller et al. (2007), as crianças estão levando uma vida muito determinada pelos adultos, sobrecarregadas pelos compromissos dos pais que acabam limitando o tempo e o espaço que as crianças poderão ter para a realização de suas brincadeiras.

Em seguida, Muller et al. (2007, p. 5) corrobora:

Brincar não é só brincar. Faz parte da cultura humana e de seus direitos. Precisamos brincar (talvez seja nossa parte animal) e brincar bem (nossa parte humana e social). As crianças estão levando uma vida muito determinada pelos adultos, por suas relações de trabalho, por sua necessidade de sobrevivência e, portanto, por tudo o que implicam suas diferentes classes sociais. Os adultos têm convivido/buscado valores como a segurança, a certeza, a automação, a competição, realizações em tempos rápidos, que vêm muitas vezes acompanhadas de esgotamento e aborrecimento. Comportamentos que trazem em si condicionamentos de adaptação social. Os adultos têm vivido e até desejado, por determinações maiores, adaptação ao mundo em que vivem. Muitos adultos, mortos de imaginação, e, portanto, sem valorizá-la, correndo e mal humorados, sem tempo, estão sem condição para compreender a linguagem infantil que é predominantemente imaginativa e corporal e sua ação, que é intensamente lúdica. A brincadeira, quando em ambiente adequado e situação aceitável, trabalha com a inquietação, com a dinamicidade, com a incerteza, com tempos elásticos, com o compartilhar, que vêm acompanhados de diversão e prazer.

O lazer e o brincar são direitos da criança e do adolescente, possui grande contribuição para propiciar alegria, divertimento e desenvolvimento do indivíduo. Além disso, deve-se considerar fa-

tores sociais que interferem na infância de muitas crianças, um exemplo disso é a vulnerabilidade social, que viola o direito do brincar, devido a exploração do trabalho infantil. Outra situação a destacar, são crianças que apesar de estarem inseridas em um contexto social mais privilegiado, possuem pouco tempo para o lazer, uma vez que os pais enche-as de atividades e compromissos, não lhe dando tempo para o brincar espontâneo, resultando em agendas repletas de tarefas que muitas vezes são desnecessárias. Por isso, se faz importante considerar as condições sociais em que as crianças estão inseridas. Para que se possa ter uma melhor compreensão de sua realidade social, familiar e econômica e também sobre os fatores que interferem nesse tempo de lazer e na violação do seu direito ao brincar.

4 AS BRINCADEIRAS POPULARES SOB AS INFLUÊNCIAS DA MODERNIDADE, TECNOLOGIA E INDÚSTRIA

A influência das tecnologias e da mídia televisiva tem influenciado no atual modo do brincar. Muitas vezes:

Numa sociedade cada vez mais industrializada os jogos de computadores e os brinquedos eletrônicos passaram a ser mais constante na vida das crianças o que torna o brincar mais individualizado. O brincar, por sua vez, possibilita o resgate de valores sociais essenciais, é uma forma de comunicação entre as gerações e um instrumento de aprendizagem e de valorização do patrimônio lúdico - cultural em diferentes contextos (CAVALHEIRI, 2012, p. 1).

Em seguida Andrade (2011, p. 5), corrobora. “Devido ao grande desenvolvimento das cidades, os espaços estão ficando cada vez mais limitados, as crianças estão sendo obrigadas a brincar em pequenos espaços”. Isso tudo, nos leva a entender que os modos de brincar se molda ao tempo, a evolução e a transformação das gerações humanas, resultado das mudanças ocorridas no meio em que vivem.

Fatores como o crescimento urbano desordenado e a violência nas ruas têm contribuindo para que as crianças não utilizem os espaços públicos, tais como praças e ruas. A comodidade que os brinquedos e as brincadeiras industrializadas proporcionam para os pais serve de subterfúgios para que os mesmos considerem sua casa um ambiente seguro para as crianças brincarem. Accioly et al. (2010), afirmam que:

As crianças de hoje, sobretudo, as dos grandes centros urbanos já não são mais como as de antigamente, que brincavam descalças nas ruas até o anoitecer, hoje, seu modo de brincar vem sendo alterado por fatores como a violência, e a influência da indústria cultural. (ACCIOLLY et al., 2010, p. 2)

Contudo, é necessário compreender que as tecnologias e a industrialização de brinquedos e brincadeiras é resultado da evolução da modernidade, fruto do tempo, que influencia no modo de vida de cada geração. Portanto, nenhuma geração será igual a outra, uma vez que, todas possuem suas particularidades. Entretanto, é preciso compreender que essa modernidade pode interferir positivamente ou negativamente na infância de hoje, uma infância mergulhada em brincadeiras tecnológicas pode limitar a criatividade, os vínculos sociais, além de promover prejuízos para a saúde. Há de se ter equilíbrio, pois os brinquedos tecnológicos podem ser uma ótima ferramenta de aprendizagem. Mas, todavia, essa supervalorização da modernização do brincar, interfere na falta de espaço para as brincadeiras populares que resulta no enfraquecimento da sustentação dessa cultura lúdica. Uma vez

que, esta pode estar se perdendo ao longo do tempo, por não estar mais sendo sustentada devido a valorização de outras formas de brincadeiras mais modernas. O que torna ainda mais importante o resgate dessas brincadeiras populares, pois elas fazem parte da nossa história e da nossa cultura.

5 O BAIRRO DA LIBERDADE

A formação do bairro da Liberdade está associada ao percurso do Caminho Grande que possibilitou formação do bairro do Monte Castelo e a ocupação dos espaços adjacentes ao seu percurso pela facilidade com que permitia o acesso da população aos novos bairros e logradouros cuja origem tinha motivação sempre associada a uma entidade nuclear como as fábricas ou empreendimentos de outra natureza.

Curvelo-Matos (2014, p. 113) destaca os “sítios que eram acessados por via do Caminho Grande, situados antes, dentro, perto ou depois do Monte Castelo” dentre os quais cita os do eixo Matadouro Público-Monte Castelo-Liberdade, relacionando sua constituição associada à modernização da infraestrutura dessa via de acesso com o transporte público da linha de bondes, os apeadouros e a instalação das fábricas, nomeando como principais: a Companhia Fabril Maranhense Santa Isabel, o cemitério da Vila Passos e o Matadouro Modelo (Figura 1).

Figura 1- Prédio do antigo Matadouro. Atual Escola Municipal “Mário Andreazza”.



Fonte: Álbum do Maranhão (1923).

Invocando fundamentação na análise toponímica, Curvelo-Matos (2014) refere o Animotopônimo “Liberdade” como uma feliz iniciativa de seus denominadores em requalificarem o bairro com uma denominação que simboliza, literalmente, a libertação do qualificativo depreciativo de Matadouro Modelo. A requalificação foi definida no início do século XX, no lastro da instalação das fábricas Companhia Fabril Maranhense e Camboa do Mato que concentravam a oferta de mão-de-obra a atraíam a classe operária para sua circunvizinhança.

“O bairro da Liberdade surgiu a partir de 1918, com a construção do Matadouro. Nessa época a entrada do bairro era feita por uma única estrada chamada Campina do Matadouro, mas o principal acesso era realizado via barco” (PRISTO et al., 2015, p. 1). A edificação do Matadouro veio através de um acordo firmado entre a Prefeitura de São Luís (1918) e a Companhia Matadouro Modelo através da Lei de nº 260, de 5 de janeiro de 1918, que determinava a construção de um matadouro modelo para atender as demandas de abastecimento de carne na cidade.

Nesta mesma lei estava definido o modo como este estabelecimento deveria funcionar. Outra determinação da lei era quanto ao local, que deveria ser próximo ao centro da cidade de São Luís e de fácil acesso, não somente por terra, como por mar e também, o local escolhido para abrigar esse estabelecimento situava-se às margens do Rio Anil, próximo ao mar e da linha do trem, priorizando a estrada de ferro, que estava em construção na época e que foi inaugurada dois anos mais tarde, em 1920. Em torno do Matadouro formou-se um pequeno povoado formado em sua maioria por pessoas oriundas do interior do estado do Maranhão e que trouxeram um extenso repertório de manifestações artísticas e culturais. E, de acordo com Santos e Gonçalves:

Esse bairro possuía uma localização privilegiada, ficava às margens do Rio Anil e do Porto do Jenipapeiro, onde desembarcam os possíveis primeiros moradores da comunidade e o gado que seria abatido pelo matadouro. Na outra extremidade, localizava-se a estrada da Vitória, importante via férrea que atendia a capital maranhense, fator esse que veio a atrair moradores para essa localidade, favorecendo a concentração inicial de famílias advindas da baixada maranhense que trouxeram manifestações da cultura popular: Bumba Meu Boi, Tambor de Crioula, a festa do Divino Espírito Santo, festa de Santa Luzia, de São Cosme e Damião e grupos carnavalescos, especialmente blocos tradicionais (SANTOS; GONÇALVES, 2012, p. 2).

A Empresa Companhia do Matadouro de São Luís ficou responsável pela construção, exploração e manutenção do matadouro até o ano de 1937, quando foi rescindindo o contrato com a municipalidade. O prefeito Otacílio Sabóia Ribeiro rompeu o contrato com a companhia alegando que a mesma deixava o matadouro em péssimas condições de higiene. E também o matadouro não conseguia suprir as necessidades da população de São Luís e de outras cidades maranhenses. Ocasionalmente calamidade pública chegando a faltar carne, por esses motivos várias pessoas madrugavam nas filas para conseguir um quilo de carne. O surgimento do bairro se dá pela necessidade das pessoas garantirem suas compras e por isso, várias pessoas começaram a construir casas próximas ao mercado gerando o crescimento populacional nas redondezas do matadouro que viria a mais tarde ser o bairro do Matadouro. Em 1966 durante a gestão de Epitácio Cafeteira surgem melhorias no bairro que passou a ter um nome mais simbólico chamando-se bairro da Liberdade.

O prédio do antigo mercado abriga atualmente a Escola Municipal Mário Andreazza, cujo nome homenageia o ministro gaúcho que nos governos de Arthur da Costa e Silva e de Emílio Garrastazu Médici, foi ministro dos Transportes sendo responsável por obras como a Ponte Rio-Niterói e a Transamazônica, como também durante o governo de João Figueiredo foi ministro do Interior e responsável por programas habitacionais como o “PROMORAR” (Programa de Erradicação de Favelas), que erradicou diversas palafitas pelo Brasil, inclusive no bairro da Liberdade (VALLA, 1985).

6 BRICADEIRAS POPULARES NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DO BAIRRO DA LIBERDADE E SUAS MANIFESTAÇÕES DE LAZER

6.1 Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter bibliográfico no intuito de fortalecer o embasamento teórico sobre os estudos teóricos sobre o assunto e foram utilizadas observação direta e entrevista com formulários de questões semiestruturadas com abordagem qualitativa e quantitativa. Os sujeitos envolvidos neste processo foi o corpo discente da Unidade Básica de Ensino Municipal Mário Andrezza formado por crianças, moradoras do bairro da Liberdade, o espaço atende cerca de 400 alunos e dispõe de sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado e cozinha. A escola fica localizada no bairro da Liberdade. O referido processo investigativo abordou 40 crianças de 7 a 10 anos de idade. Com a finalidade de perceber aspectos que influenciam a prática de brincadeiras populares pelas crianças do referido bairro. Para isso, buscamos identificar se havia a existência de brincadeiras populares através da observação do cotidiano das crianças nas ruas e na escola.

6.2 Resultados e Discussões

De acordo com as informações extraídas dos formulários e das observações realizadas durante a pesquisa. Pode-se fazer uma breve análise sobre as brincadeiras populares no cotidiano de crianças do bairro da Liberdade em São Luís-MA.

Desta forma, a primeira questão indagava sobre quais os tipos de brincadeiras que essas crianças praticavam. Notou-se uma grande flexibilidade entre a prática de brincadeiras populares e tecnológicas. Entre as principais estão: As brincadeiras de pipa ou papagaio, casinha, peteca, chuchu, elástico, mãe da rua, cinco Marias, pula corda, amarelinha, travinha e tacobol. As brincadeiras tecnológicas estão presentes em jogos de celulares e em *lan houses* do bairro. Outro questionamento foi em relação aos locais de realização das brincadeiras. Entre as respostas das crianças entrevistadas; a residência é o local onde costumam realizar suas brincadeiras, em seguida a escola, rua e praça. De acordo com os lugares que os pais permitem, a casa é o local mais seguro para eles. Isso é compreensível pelos índices alarmantes de violência urbana, levando os pais e responsáveis a considerarem a rua um local inseguro e propício a vários riscos. Em seguida questiona-se sobre os horários e a frequência do brincar: Observa-se que a maioria das crianças relatou que o tempo que possuem para brincar é o período oposto o da escola, nos horários de recreio e nos finais de semana. Outra indagação refere-se às outras atividades que as crianças fazem durante o dia: Esta pergunta foi realizada para verificar se elas possuem outras atividades como, por exemplo, o trabalho infantil ou outras ações que possam sobrecarregar o seu tempo.

Por tanto, 20% das crianças entrevistadas relataram que somente estudam; 50% relatam que estudam e só ajudam os pais em afazeres domésticos e 30% relataram ter outras atividades além da escola como a prática de atividades esportivas ou participam de grupos folclóricos no bairro. Não houve relatos de participação em atividades trabalhistas entre os entrevistados. Por tanto, percebemos

que todas as crianças entrevistadas possuem tempo para brincar e que esse tempo livre é ocupado com outras atividades esportivas e culturais. Outra questão levantada foi sobre o conhecimento sobre as brincadeiras populares que seus pais ou avós brincavam quando eram crianças e quem as ensinou. Nesta questão, a maioria dos entrevistados aprenderam as brincadeiras populares com os pais ou avós, foram eles os responsáveis pela aprendizagem de alguma brincadeira popular. Entre elas a pipa ou papagaio, cabra-cega, adedonha, chicotinho-queimado e etc. Houve também relatos que aprenderam brincadeiras antigas com seus colegas na rua, principalmente com os mais velhos. Isso mostra que estas brincadeiras não são só passadas dos mais velhos para os mais novos, as crianças também aprendem estas brincadeiras por meio das relações com outros colegas durante as brincadeiras, sendo reforçado o conhecimento cultural pela oralidade. E por último, as crianças foram indagadas sobre o que elas achavam das brincadeiras populares e também sobre as brincadeiras tecnológicas e quais seriam suas preferências: Observou-se que todos os entrevistados afirmaram ser bastante divertida as brincadeiras populares, mas que são mais difíceis de serem realizadas devido a falta de espaço e por nem sempre poderem ir para as ruas, muitas vezes estas ações lúdicas são realizadas na escola no momento do recreio até pelo motivo de não poderem levar o celular para a escola. E devido a isso, praticam brincadeiras como pique-cola e outras que interagem com as pessoas e o meio em que vivem. As brincadeiras tecnológicas foram consideradas mais acessíveis, pois os games podem ser jogados em qualquer lugar através de celular ou dos computadores presentes nas *lan houses* do bairro. Portanto, durante a análise dos dados constata-se que todos os entrevistados realizam a prática do brincar em seu cotidiano. E não estão em situação de risco (trabalho infantil ou outro tipo de risco social). Portanto, percebe-se que todas as crianças entrevistadas possuem tempo para brincar e que foi possível verificar a incidência maior de algumas brincadeiras sobre as outras. Veja o quadro das brincadeiras as quais são mais e menos praticadas pelos entrevistados:

Quadro 1 – Indicadores de brincadeiras presentes no cotidiano das crianças.

BRINCADEIRAS	MENOS FREQUENTES	MAIS FREQUENTES
Populares	Mãe Maria, elástico, tacobol, rouba bandeira etc.	Pipa ou papagaio, travinha, pique-cola e amarelinha.
Tecnológicas	Jogos em Xbox, Playstation, fliperama e parque de diversão.	Jogos em mídias digitais, disponíveis em celulares e computadores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no bairro da Liberdade teve como objetivo saber se as crianças do bairro ainda realizam as brincadeiras populares em seu cotidiano. A análise dos resultados da pesquisa apresenta a situação atual em que as brincadeiras populares estão dividindo o cenário com as brincadeiras tecnológicas no cotidiano destas crianças, um dos motivos que favorecem essa situação é a ausência de espaços e a falta de segurança que as ruas e os espaços públicos de lazer não oferecem. Fazendo com que os pais limitem os locais das brincadeiras por não terem opções de lugar seguro, optando por

brincadeiras tecnológicas as quais favorecem comodidade e uma aparente segurança. O que contribuiu para que as brincadeiras populares perdessem espaço no cenário infantil. Isso reforça a importância de trabalhar com as brincadeiras populares para que não se percam no cotidiano das crianças do bairro da Liberdade, pois, apesar dessas dificuldades elas ainda se mantêm nitidamente presentes no cotidiano desse público que apesar de terem acesso às atuais formas de brincar, através da internet, jogos eletrônicos e brinquedos industrializados, as brincadeiras populares estão entre suas preferidas, manifestando-se como prática de lazer infantil realizado em seu tempo livre, praticadas em casa, escola, nas ruas e praças do bairro. Sendo na maioria das vezes praticadas em horário não escolar. Isso mostra que as brincadeiras populares não estão sendo perdidas, mas, estão dividindo o cenário infantil com as novas formas de brincar. Por tanto, torna-se necessário refletir e encontrar políticas públicas de lazer e de segurança, que certifique e contribua para que o direito do lazer e do brincar seja garantido a estas crianças, para que tenham uma infância digna. Cabe também aos educadores, pais e responsáveis manter vivo o legado da herança cultural por meio das brincadeiras populares que ajudam na manutenção e formação educativa e sociocultural destes indivíduos.

“GIVING LINE IN KITE”:

an analysis of popular games in the daily life of children in the neighborhood of Liberdade in São Luís-MA

ABSTRACT

This research refers to the popular games found in the daily life of children in the neighborhood of Liberdade located in São Luís - MA, in order to investigate if these games are still present in the daily life of these children and how they are manifested as children's leisure practice. For this, interviews were conducted with the students of the school Mario Andreazza of 07 to 10 years old. Living in the neighborhood of Liberdade. Due to the age of the public, the interviews were conducted with the application of a form with semi-structured questions, under the release of parents and guardians through the term of free consent. It was also used the direct observation with the objective of investigating whether or not these children had play. According to the use of its research instruments and according to the necessity of data analysis and interpretation, this study required a qualitative and quantitative approach. Having quantitative and qualitative information. During the research, it was observed that the popular games are still present in the daily life of these children together with the technological games and that their practices are carried out in their homes, in schools and in public spaces of leisure such as: the streets and squares of the neighborhood. And that the transfer of this ludic and cultural knowledge is transmitted not only from parents to children, but also through the interaction of the individual with the social and cultural environment in which he is inserted.

Keywords: Popular Games. Recreation. Daily.

REFERÊNCIAS

ACCIOLLY, D. et al. Jogos e brincadeiras populares com o Grupo de Capoeira Cara de Lata: temas transversais na busca pela pluralidade cultural. **Revista Efdeportes**, Buenos Aires, v.15, n. 146, jun. 2010.

ANDRADE, Sérgio Jesus de. **Jogos e brincadeiras tradicionais**: uma proposta na educação física escolar. Disponível em: <<http://educacaofisicajundiai.com.br/?p=604>>. Acesso em: 22 set. 2011.

CAVALHEIRI, A. Voltando ao passado com as brincadeiras. **Revista Efdeportes**, Buenos Aires, v.17, n. 168, maio, 2012.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

CURVELO-MATOS, Heloisa Reis. **Análise toponímica de 81 bairros de São Luís-Ma**. Tese de Doutorado. Fortaleza: PPGL-UFC, 2014.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis**: o jogo a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

KOCIAN, R. R. F. S. R. As possibilidades das brincadeiras infantis e jogos populares nas aulas e educação física infantil: um estudo de caso. **Revista Digital Efdeportes**, Buenos Aires, v.11, n. 99, ago. 2006.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 1995.

MULLER, V. R. et al. O brincar das crianças: aproximações às culturas infantis **Revista Efdeporte**, Buenos Aires, v. 11, n.104, jan. 2007.

PRISTO, Ana Cristina et al. **São Luís: Análise Morfológica**. A rede viária e os demais espaços públicos. Bairro da Liberdade. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN, 2015. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/105865420/Analise-Morfologica-do-bairro-da-Liberdade-Sao-Luis-MA>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

SANTOS, Robson Ruitter Mendonça; GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. Os Caminhos da Liberdade: o processo de formação do tradicional bairro de São Luís e sua tradição com a cultura popular. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 64., 2012. São Luís. **Resumo...** São Luís: UFMA, 2012.

SILVA, Tiago Aquino Costa; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz. **Manual de lazer e recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

VALLA, Victor Vincent. **Educação, participação, urbanização**: uma contribuição à análise histórica das propostas institucionais para as favelas do Rio de Janeiro, 1941-1980. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ, 1985.

MINIBIOGRAFIA

Antonio Cordeiro Feitosa

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, professor Associado Nível III da UFMA/DEGEO/NEPA.

Raimundo Nonato Assunção Viana

Doutor em Educação- UFRN, professor adjunto do Departamento de Educação Física da UFMA.

Fabiane Costa Rêgo

Arte Educadora- UFMA, Especialista em Metodologia do Ensino de Artes - UNINTER e Mestranda em Artes- UFMA

Adriana Costa Rêgo

Graduada em Educação Física-UFMA.